ENEPEX
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
13º ENEPE UFGD - 10º EPEX UEMS
PESQUISA E TECNOLOGIA: AÇÕES PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

NUANCES DA DINÂMICA DE TRABALHO E SUAS REPERCUSSÕES NA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO RESIDENTE EM SAÚDE

SILVA, Marcelo Gonçalves[1] (psicologo.marcelo.dds@gmail.com); SERAFIM, Rafaela Nogueira[2] (rafaelanogueira18@gmail.com); GOMES, Raissa Taiane Alencar[3] (raissa.rt@hotmail.com) BIANCHI, Nádia Dan[4] (nadia.dan@hotmail.com)

[1] Psicólogo Residente em Saúde Materno-infantil do HU/UFGD;
[2] Psicóloga Residente em Saúde Materno-infantil do HU/UFGD;
[3] Psicóloga Residente em Saúde Materno-infantil do HU/UFGD;
[4] Psicóloga do Hospital Universitário da UFGD.

No contexto hospitalar, trabalhar em equipe tem sido um desafio para a Psicologia, sobretudo em virtude da dificuldade de comunicação entre os profissionais e pela verticalização das relações pautadas no modelo biomédico, fortalecido pelo caráter uniprofissional da maioria das formações em saúde. Esses entraves provocam prejuízos ao funcionamento do serviço de Psicologia e à construção de um projeto assistencial comum, como preconiza o programa de residência multiprofissional, ao propor uma formação pautada no cuidado integral. Os programas de residência multiprofissionais abriram suas portas para os psicólogos no ano de 2005 a partir da promulgação da Lei n° 11.129, facilitando a sua inserção nas instituições hospitalares e, consequentemente, a especialização destes profissionais na área. Este movimento, permitiu ainda que outros profissionais de saúde, já inseridos nessas instituições, pudessem (re)conhecer o papel do psicólogo, sua singularidade e sua relevância. O objetivo deste relato de experiência é expandir o olhar diante das repercussões da dinâmica de trabalho de residentes de psicologia, na sua identidade profissional. Nesta experiência de dois anos de residência, predominantemente prática, muitas demandas psíquicas são observadas e acolhidas, envolvendo o relacionamento com as equipes multiprofissionais, pacientes, familiares e instituição, decorrentes da dinâmica do nosso trabalho, dessa forma, a atuação do residente de psicologia no hospital implica em diversas formas de adaptar o fazer psicológico. Além disso, existem expectativas que podem ser criadas, acerca do papel do psicólogo no hospital, que em alguns momentos não correspondem com a prática profissional. Assim, faz-se relevante a discussão acerca das repercussões do universo em que o psicólogo penetra durante a residência multiprofissional, abarcando aspectos que vão além do tecnicismo, mas se expandem para a construção da sua identidade como psicólogo no hospital. Cabe aos psicólogos continuar buscando a consolidação do seu espaço nas equipes multiprofissionais e no próprio contexto hospitalar. Assim, torna-se importante discutir sobre essa temática a fim de desenvolver estratégias para efetivar seu lugar enquanto ciência e profissão destinada ao cuidado ao outro, nas diversas esferas de atuação.

Palavras-chave: Prática profissional, formação, saúde.

Agradecimentos: Ao Ministério da Saúde pela concessão de bolsas aos psicólogos residentes.